

Visita ao Museu da Marioneta

Dossier do Professor



Visitar o Museu da Marioneta porquê?

O teatro de marionetas é uma forma de arte que congrega em diversas formas de expressão. A marioneta pode e deve ser olhada como um produto cultural, fruto de vivências específicas de cada comunidade. Por essa razão esta forma de expressão permite uma ligação a todas as áreas da comunicação. Apontamos aqui algumas hipóteses que podem ser exploradas:

Artes visuais: através da construção de marionetas, bonecos animados em diversos materiais, de forma mais realista ou abstracta.

Expressão corporal: a manipulação de uma marioneta exige concentração, trabalho de grupo e destreza, conforme o tipo de marioneta a ser utilizada.

Expressão dramática: ao dar vida a uma marioneta, o corpo do manipulador torna-se ele próprio um veículo de expressão, através dos gestos e da voz emprestados ao boneco.

Expressão oral: as marionetas precisam de vozes claras e altas, de forma a poderem passar a sua mensagem. Cada sentimento tem também uma forma específica de expressão.

Expressão escrita: construção de personagens e escrita de uma peça teatral.

História e Geografia: cada marioneta está relacionada com a cultura da qual é proveniente, tanto nos materiais utilizados para a sua construção, como no tipo de performance e histórias que veicula.

Filosofia: a exploração das diferentes proveniências da marioneta permite o contacto com filosofia oriental ajudando a reflectir sobre a diversidade no mundo.

A preparação da visita ao museu

A visita ao museu começa na sala de aula. É importante que os alunos estejam a par dos objectivos da visita para poderem tirar o máximo proveito desta saída.

O professor deverá fazer a marcação junto do museu com a maior antecedência possível. O Serviço Educativo deve ser informado dos objectivos da visita de modo a adequar a visita aos mesmos (assim como à faixa etária dos alunos).

Este Dossier pré-visita tem algumas indicações sobre a colecção para que o professor possa decidir que tipo de abordagem e percurso lhe interessa mais. Não é necessário que todo o museu seja visitado, mas se pretender uma visita específica — a um tipo de manipulação, só sobre uma zona geográfica, etc. — deverá referi-lo logo na altura da marcação.

Para uma melhor qualidade da visita não são permitidos grupos com mais de 30 pessoas (professores e alunos). Grupos entre 15 e 20 pessoas são ideais.

Para além da visita poderá também marcar um atelier. Tanto o site do Museu da Marioneta, como o blogue do Serviço Educativo têm todas as informações necessárias.

Da escola ao Museu: hipóteses de descoberta.

O caminho para o museu deve ser ele próprio explorado de forma a que os alunos apreciem toda a envolvente e aprendam também algo sobre a cidade de Lisboa. Disciplinas como História, Geografia, Artes Visuais ou Língua Portuguesa podem ser evocadas para uma aprendizagem ao vivo e *in loco*. Pode ser pedido aos alunos que tirem uma fotografia durante o percurso para depois fazerem um pequeno trabalho sobre o mesmo, ou mesmo comentarem durante a aula. Para além disso as hipóteses de convívio fora do espaço escolar são sempre saudáveis.



O museu está situado no bairro histórico e típico da Madragoa. Local onde existem diversos conventos e palácios, foi também sítio escolhido para diversas categorias profissionais relacionadas com o trabalho no rio Tejo: nos séculos XVIII e XIX, trabalhadores da ria de Aveiro, e em especial de Ovar, deslocavam-se para Lisboa onde se instalaram casais de pescadores e varinas.

Até ao século XVIII, o bairro era chamado de Mocambo, mas terá adquirido o nome de Madragoa cujas origens se podem atribuir à presença do Hospital das Madres de Goa.

O museu e o seu edifício

O Museu da Marioneta está instalado no edifício que outrora foi o Convento das Bernardas, também conhecido como Mosteiro de Nossa Senhora da Nazareth. Foi fundado em 1653 por concessão de D. João IV. O terramoto de 1755 destruiu parcialmente o convento e as obras de reabilitação ficaram a cargo do arquitecto italiano Giacomo Azzolini. O edifício forma um quadrado irregular tendo como centro um claustro que, à época, se dividia em quatro canteiros ajardinados com uma cisterna central. É ainda possível ver as pinturas decorativas em *trompe l'oeil* por cima das arcadas.



Depois da extinção das ordens religiosas em 1834, o convento foi sendo utilizado para outros fins: primeiro como colégio e depois alguns dos espaços foram utilizados como habitação, enquanto a capela acolheu o Cine Esperança, nos anos 30, e posteriormente uma serralharia.

Em 1998 a Câmara Municipal de Lisboa adquiriu o edifício e procedeu a obras de reabilitação. Actualmente, para além do Museu da Marioneta, encontram-se aqui instalados cerca de 30 agregados familiares, um restaurante e a companhia de teatro A Tarumba.

Thosakan

Conceitos a explorar:

- * Religião
- * poema épico
- * Manipulação por varas e manipulação à vista
- * Movimento da marioneta vs movimento do actor/bailarino



Marionetas Wayang Golek

Conceitos a explorar:

- * Construção da marioneta como personagem
- * tradições orientais
- * Manipulação por varas
- * importância do *dalang*



Proveniência: Tailândia

Tipo de manipulação: varas, são necessários três manipuladores para cada marioneta.

Materiais: Madeira, tecido, pasta cerâmica (etc.)

Estas marionetas são usadas na Tailândia para representar a história do *Ramakien*, a versão tailandesa do *Ramayana* — um épico indiano escrito no século I a.C. e atribuído ao poeta Valmiki. A personagem central da história, Rama, é considerado como uma reencarnação do Deus Vishnu, que tomou a forma humana para tentar eliminar o poder maléfico dos demónios com poderes mágicos. Thosakan é um deles, também chamado Ravana ou Damasuka, consoante a forma com que aparece. Pode assumir a forma de um demónio com dez cabeças e vinte braços.

É o macaco Hanuman, filho do deus do vento, que vai lutar contra ele depois do mesmo ter raptado Sita, mulher de Rama.

As marionetas são manipuladas através de três varas — duas nos braços e uma central, na cabeça — e são necessários três manipuladores para as movimentarem (um dos quais para os pés).

As cabeças são esculpidas em madeira, que posteriormente é pintada. Por cima, têm um chapéu em forma de pagode quando as personagens são príncipes ou princesas.

Para os mais novos, esta história vai ao encontro do seu imaginário infantil, nomeadamente a luta do bem contra o mal e aventuras de super heróis.

Proveniência: Indonésia

Tipo de manipulação: varas

Materiais: Madeira, tecido

Na Indonésia a palavra *wayang* vem da aglutinação de *yang*, que significa ancestrais ou divindades, e *bayang*, que significa sombra. A veneração dos antepassados e a protecção dos deuses são temas recorrentes da tradição *wayang*. Por isso, as performances funcionam também como uma espécie de ritual através do qual toda a comunidade fica protegida.

O reportório é baseado em dois poemas épicos: o *Ramayana* (escrito pelo poeta Valmiki no século I a.C.) e o *Maharabata* (que é o mais longo poema épico do mundo, escrito também no séc. I a.C., por Vyasa).

O *dalang* é o manipulador que, durante toda a noite, faz mover as várias marionetas (chegam a ser cerca de 60 num só espectáculo), dá voz às personagens e conduz uma orquestra chamada gamelão. Considerado como um intermediário entre o mundo divino e o terreno, é bastante respeitado.

Wayang Kulit

Conceitos a explorar:

- * teatro de sombras
- * Características físicas que revelam o carácter das personagens



Teatro de Sombras da China

Conceitos a explorar:

- * sombra opaca, sombra colorida
- * pigmentos naturais
- * primórdios do cinema



Proveniência: Indonésia

Tipo de manipulação: varas, marionetas de sombra

Materiais: Pele de búfalo, chifre de búfalo, pigmentos

Wayang Kulit é a forma mais antiga de teatro de marionetas na Indonésia, tendo provavelmente surgido no século IX d. C. O repertório tem também por base os poemas épicos *Ramayana* e *Maharabata* e aqui é também o *dalang* a figura principal que manipula as marionetas e dirige o espectáculo.

Há toda uma iconografia que permite distinguir as personagens umas das outras. Uma estatura larga simboliza força física ou uma natureza violenta, enquanto um corpo pequeno é sinal de refinamento. A personalidade é dada pela cara, especialmente através da forma dos narizes e olhos, dos quais existem pelo menos 30 tipos diferentes. As personagens mais nobres têm olhos alongados e semi-cerrados, a sua boca está meio fechada e os dentes estão visíveis. As personagens mais violentas e poderosas têm olhos redondos e narizes grandes. A boca tem lábios grossos e está meio aberta, revelando as duas filas de dentes, incluindo os incisivos.

As cores utilizadas também revelam características da personalidade: negro indica maturidade e tranquilidade, vermelho significa paixão incontrolável e desejo, branco pode indicar linhagem nobre, beleza ou dignidade real.

Proveniência: China

Tipo de manipulação: varas, marionetas de sombra

Materiais: Pele de burro, madeira, pigmentos naturais.

Existe uma lenda chinesa, datada do séc. II a.C., que se refere ao nascimento das sombras chinesas. Segundo esta história, o imperador Wu prometeu oferecer uma recompensa a quem conseguisse restituir a vida à sua imperatriz, que havia morrido. Então, surge um marionetista com uma réplica da silhueta da sua amada, fazendo-a reviver num teatro de sombras. O Imperador, recuperado do seu profundo desgosto, passou a assistir todas as noites aos seus espectáculos.

O que é mais frequentemente representado são figuras humanas e animais, mas sempre de perfil. As cabeças das marionetas são encaixadas no corpo, de forma a que um mesmo corpo possa servir para várias personagens, bastando para isso trocar a cabeça.

A nível formal estas silhuetas tiveram como fonte de inspiração tanto a tradicional arte chinesa de recortes de papel como a maquiagem facial dos actores de ópera chinesa.

Podemos ver o teatro de sombras como os primórdios do cinema, no sentido em que também eram imagens projectadas sobre um pano branco, como num ecrã de cinema.

Yok-Thei-Pwe, Marionetas da Birmânia

Conceitos a explorar:

- * anatomia do corpo humano
- * expressão corporal



Mua Roi Nuoc, Marionetas de água do Vietname

Conceitos a explorar:

- * lendas e mitos orientais
- * simbologia do dragão
- * tipo de manipulação



Proveniência: Birmânia

Tipo de manipulação: fios

Materiais: madeira, tecidos, cabelo, outros.

Na Birmânia, o teatro de marionetas de fios adquiriu especial relevância no século XIX, tendo sido mesmo criado um ministério que regulava as representações, construção das marionetas, duração dos espectáculos, etc. Este tipo de espectáculo foi criando um público cada vez maior e mais assíduo, exigindo que os bonecos imitassem perfeitamente os movimentos e anatomia do ser humano, parecendo que respiram mesmo quando estão parados no palco. Por essa razão eles são esculpidos de uma forma bastante realista e alguns chegam mesmo a ter 12 ligações nas mãos, de modo a poderem reproduzir a delicadeza dos gestos próprios das danças e da complexa etiqueta da Birmânia. Estas figuras são tão cuidadosamente manipuladas que começaram a suplantar os movimentos dos bailarinos e actores e hoje em dia os mais pequenos aprendem a imitá-los.

Algumas das personagens repetem-se em todos os espectáculos: o cavalo, que é normalmente o primeiro a aparecer, os elefantes branco e preto, o alquimista, o monge, o príncipe e a princesa, a alcoviteira.

Os manipuladores, por muito competentes que sejam, são apenas figuras secundárias na companhia. Só quando a sua arte é combinada com a dos músicos e dos cantores é que pode funcionar na perfeição.

Proveniência: Vietname

Tipo de manipulação: varas, manipuladas dentro de água

Materiais: madeira

Na China, os camponeses das culturas de arroz criaram um tipo de marionetas que se manipulam dentro de água. Mais tarde, esta arte estendeu-se ao Vietname, único país que manteve a tradição até aos dias de hoje.

Actualmente, os espectáculos fazem-se em piscinas ou tanques. Os manipuladores estão imersos até à cintura e escondidos atrás de uma estrutura de bambu, para não serem vistos pelo público. As marionetas, construídas em madeira e pintadas com tintas laca-das, assentam sobre uma plataforma de madeira leve que facilita a flutuação e que está ligada a uma haste de bambu, que se posiciona horizontalmente por baixo de água e através da qual onde os manipuladores suportam e movimentam a marioneta.

Os espectáculos representam cenas do quotidiano dos pescadores e camponeses, assim como lendas associadas à figura feminina de um antepassado comum *Au Co*.

Marionetas da Sicília

Conceitos a explorar:

- * manipulação por varas
- * ópera
- * romances de cavalaria
- * estrutura cénica



Proveniência: Sicília, Itália

Tipo de manipulação: varão

Materiais: madeira, tecidos, metal.

Estas marionetas desenvolveram-se na Sicília no século XIX. São chamadas de “pupi” e os espectáculos tomam a designação de “opra”. A origem da palavra “pupi” vem do latim “pupus” que significa “pequena criança”. Pesando cerca de 20 quilos cada, são manipulados através de um varão central que suporta o corpo e onde se encaixa a cabeça, e por um segundo varão para o braço direito. Vários fios ajudam a controlar outras partes do corpo. O repertório tem por base histórias de cavalaria e as guerras de cristãos contra mouros, em que Orlando, paladino de Carlos Magno, combate demónios e dragões. Nas lutas ferozes é perceptível o ruído da batalha produzido pelas armaduras, os gritos dos cavaleiros e o som do pé do animador contra a madeira do teatro.

A *opra dos pupi* é ao mesmo tempo um género épico, religioso e cómico, próprio da Itália meridional. Estes romances conjugam os dilemas humanos relativos à conduta moral e a questões de fé, assim como a oposição Ocidente/Oriente.

O *Museo Internazionale della Marionetta*, em Palermo, tem contribuído para preservar e divulgar esta arte, que já foi considerada pela Unesco Património Oral e Imaterial da Humanidade.

Polichinelo

Conceitos a explorar:

- * marionetas de luva
- * espectáculos ambulantes
- * *Commedia dell'arte*
- * personagens satíricas



Proveniência: Itália e outros países europeus

Tipo de manipulação: marionetas de luva

Materiais: Madeira, tecido

Inicialmente podemos considerar que a origem dos primeiros teatros de marionetas estaria relacionada com a disseminação do catolicismo, vindo daí a palavra “**bonifrates**” (do latim “*bonus*” + “*frater*”). Mas o Concílio de Trento (1545) acabou por proibir essas acções de teatro com teor catequista.

No século XVII, acabam por disseminar-se em Itália bonecreiros que apresentavam nas ruas e praças públicas espectáculos de marionetas de luvas. Pulcinella é um dos personagens, originalmente da ***Commedia dell'arte***, que vai ter bastante sucesso nos teatros de marionetas ambulantes que percorriam toda a Itália. Esta figura, adaptada conforme as zonas onde eram feitas as representações, espalhou-se por toda a Europa onde, em diversos países foram surgindo os seus “descendentes”: **Polichinelo** na França, **Petruska** na Rússia, **Punch** em Inglaterra, **Don Cristóbal** em Espanha e **Dom Roberto** em Portugal.

Todos estes personagens assumem um carácter satírico, com uma forte componente de crítica social e mesmo uma certa violência que dá ao espectáculo um efeito visual animado e um ritmo constante.

Outras grandes tradições na Europa

Conceitos a explorar:

- * Tradições europeias
- * Teatros de papel



Dom Roberto

Conceitos a explorar:

- * Marionetas em Portugal
- * itinerância dos bonecreiros
- * tradição oral
- * palheta



Proveniência: vários países da Europa

Tipo de manipulação: diversas

Materiais: diversos

Para além de todos os descendentes de Pulcinella, desenvolveram-se na Europa outras tradições.

Por exemplo, na cidade de Lyon surge, na época da Revolução Francesa, **Guignol**, mistura de Arlequim e Pierrot, que acabou por destronar Polichinelo. Guignol traduz o carácter do homem do povo, sempre pronto a ajudar os amigos, sem preocupações de índole moral.

Outro dos casos é o **teatro Toone** de Bruxelas. Woltje (na figura) participa raramente no espectáculo propriamente dito, ele tem o papel de apresentador que comenta de forma maliciosa o que se vai passando.

Famosos principalmente a partir do século XIX são os pequenos **teatros de papel**, utilizados na Europa do Norte para divertimento para as famílias da burguesia. Estas pequenas réplicas de palcos chegavam a ser tão elaboradas como os próprios, sendo constituídas por partes tão diversas como proscénio, boca de cena, fosso para orquestra, bastidores, entradas laterais e toda a cenografia necessária para o espectáculo. Os contos tradicionais eram os que obtinham maior sucesso. As personagens, também elas pequenas marionetas de papel, eram manipuladas através de varas colocadas lateralmente. Muitas vezes eram também utilizados jogos de luz para dar realismo à encenação.

Proveniência: Portugal

Tipo de manipulação: marionetas de luva

Materiais: Madeira e tecido

Dom Roberto é o mais ocidental dos descendentes de **Pulcinella**. A origem do seu nome pode estar associada ao sucesso de uma comédia popular intitulada "**Dom Roberto e o Diabo**", ou ao empresário de teatro Roberto Xavier de Mattos. Por outro lado pode também dever-se ao facto, de o "R" ser um dos sons mais fáceis de ser reproduzido pela voz do bonecreiro ao utilizar a **palheta** — instrumento metálico que, introduzido na zona do palato, torna a voz estridente.

No relatório encontramos histórias de proveniência europeia, sendo a mais famosa "**O Barbeiro**". Neste episódio em que D. Roberto se dirige à barbearia a fim de apurar para o seu casamento. No fim, recusando-se a pagar, envolve-se em pancadaria com o barbeiro, que acaba por morrer. Uma série de outras personagens aparecem, envolvendo-se na situação: o Padre, o Polícia, o Diabo e mesmo a própria Morte — que D. Roberto acaba por matar.

Outras peças, que também chegaram aos dias de hoje são "**A Tourada**", encenação da tradição com dois forcados e um touro; "**Rosa e os três maridos**", dirigida a um público adulto e feita nas tabernas, assim como "**O Castelo dos Fantasmas**".

Bonecos de Santo Aleixo

Conceitos a explorar:

- * manipulação por varas
- * estrutura cénica
- * tradições regionais



Os Bonecreiros populares portugueses

Conceitos a explorar:

- * espectáculos ambulantes
- * famílias de bonecreiros
- * reportório tradicional



Proveniência: Portugal

Tipo de manipulação: marionetas de vara

Materiais: madeira, cortiça, tecido

Os **bonecos de Santo Aleixo** são provavelmente a tradição de marionetas mais antiga em Portugal. Estes títeres tradicionais alentejanos são, à semelhança das marionetas da Europa meridional, manipulados por cima através de um varão.

O **retábulo** é o nome dado ao pequeno palco desmontável que durante os espectáculos é iluminado por uma candeia de azeite. Na parte de trás ficavam os manipuladores, ocultos pelos cenários desenhados de modo *naïve*. Na zona da frente desta estrutura são colocadas duas teias de fios cuja utilidade pode ser disfarçar as varas dos bonecos ou proteger marionetas e manipuladores de objectos que seriam atirados para o palco. De facto, os espectáculos assumiam um carácter bastante interactivo, mas também provocatório — o que fazia com que a audiência reagisse, por vezes atirando pequenos objectos para o palco.

A prática assumia um carácter de grande mobilidade, existindo dois baús de madeira nos quais, no fim do espectáculo, se guardam as marionetas. O reportório, em forma de verso e dito com a acentuada e típica pronúncia alentejana, era constituído por alguns autos, em que está sempre presente uma **componente anticlerical**: “Auto da Criação do Mundo”, “Auto do Nascimento do Menino” e “Os Martírios do Senhor”, também chamado de “Auto da Paixão”. A guitarra portuguesa é utilizada para a sonoridade do espectáculo e as cantigas são cantadas ao vivo, intercaladas com o texto.

Proveniência: Portugal

Tipo de manipulação: várias

Materiais: madeira, tecido

“... *trabalhar sozinho dentro de uma barraca de fantoches obriga a um esforço de cuja violência o público nunca se apercebe. Muitas alturas há em que seguro 2 bonifrates numa mão enquanto com a outra manipulo um boneco que volta num pau. Depois há que manter sempre húmida a fita de nastro que envolve a palheta metálica que pomos na boca.*” Estas palavras devem-se a Henrique Duarte, um dos filhos de Faustino Duarte, que seguiu a arte do pai. O reportório tradicional dos bonecos de feira era transmitido oralmente de geração para geração. Empresários de teatro atravessavam o país, de feira em feira, com os seus pavilhões ambulantes onde apresentavam espectáculos. Estes bonecreiros estiveram em actividade no nosso país até à década de 70 do século XX, possuindo orquestras privativas, palcos com dupla utilização para animação de marionetas de luva e de fio, repertórios repletos de milagres de tradição medieval e com um amplo recurso à utilização da palheta.

Algumas das peças mais conhecidas eram “O Marquês de Pombal e os Jesuítas” e “Carolina na Ponta da Unha”.

Projectos artísticos e pedagógicos

Conceitos a explorar:

- * A marioneta na educação
- * materiais de construção de marionetas



Marionetas de São Lourenço

Conceitos a explorar:

- * manipulação à vista
- * ópera-cômica
- * encenação



Proveniência: Portugal

Tipo de manipulação: marionetas de luva

Materiais: vários (tecido, pasta de papel, esponja, madeira)

O **Teatro do Mestre Gil**, criado por **Augusto Santa Rita**, terá sido o primeiro projecto artístico da criação de um teatro de marionetas. Estreou em 1943 no antigo café do Coliseu dos Recreios, tendo-se depois deslocado para a Feira Popular. O reportório era maioritariamente constituído por peças de Luís Oliveira Guimarães, a mais conhecida foi "A Grande Parada", com marionetas que caricaturavam os artistas da época, como João Villaret e Beatriz Costa.

Henrique Delgado foi um dos principais estudiosos da marioneta portuguesa e chegou mesmo a publicar os seus estudos em várias publicações nacionais e internacionais. No que diz respeito ao teatro infantil, esteve ligado à produção de espectáculos através do **Teatro Robertoscope** e do **Teatro Lilipute**, para os quais construiu marionetas, cenários e encenou peças.

Em 1962, a escritora e jornalista **Lília da Fonseca**, criou o **Teatro de Branca Flor**, especialmente dedicado às crianças. Com as peças "Festa na Aldeia" e "O Passarinho Poeta" apresentou-se junto de comunidades mais desfavorecidas. Branca Flor era a marioneta que iniciava todos os espectáculos, anunciando a peça ao princípio e fechando-a depois, sempre acompanhada dos seus dois amigos Brinca – Bem e Pica Pau.

Proveniência: Portugal

Tipo de manipulação: Marionetas de manipulação à vista

Materiais: barro, tecidos e outros

É a **António José da Silva** (1705-1739), mais conhecido como "**O Judeu**", que se deve a introdução em Portugal da ópera em marionetas. Estes espectáculos de bonifrates alcançaram durante o século XVIII grande notoriedade sendo efectuados em vários locais, mas especialmente no Bairro Alto, onde existia a Casa dos Bonecos que acolheu muitas óperas de "O Judeu" como: "Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança", "Esopaida" e "Os Encantos de Medeia".

Nos anos 70 do século XX, a **Companhia de São Lourenço e o Diabo** tenta recuperar a tradição da ópera-cômica para marionetas e cantores. No entanto foi adoptando métodos de manipulação e encenação próprios. A itinerância constituía uma das suas principais características, o grupo deslocava-se com uma **carroça-teatro** puxada por um cavalo, que representava a reconstituição do percurso lendário do teatro ambulante.

A técnica utilizada nos espectáculos era a de **manipulação à vista**, em que o marionetista se coloca por trás do boneco e são os seus próprios movimentos que lhe vão dar vida. Como está vestido de negro, o público não vê mais do que a sua sombra por trás da marioneta. No espectáculo participavam também o narrador, os cantores e os músicos.

Cinema de animação

Conceitos a explorar:

- * *stop motion*
- * cinema de animação



Pequeno glossário

Proveniência: Portugal

Materiais: látex, espuma de poliuretano, tecidos

A ideia mais correcta para explicar o cinema de animação talvez seja a de "ilusão", uma vez que o que se passa no ecrã é uma sucessão de 25 imagens por segundo. Como o nosso cérebro não é capaz de separar cada imagem desta sucessão rápida, ficamos com a sensação de que se trata de um movimento contínuo.

No processo de "stop motion" ou animação directa, tudo se passa em frente à câmara de filmar. Cada vez que se mexe um boneco grava-se uma imagem ou "frame", por cada mínimo movimento é necessário um novo "frame". No fim deveremos ter uma sequência de movimentos composta por vários "frames", mais precisamente 25 imagens para cada segundo de filme.

No museu podemos ver como foi feita a curta-metragem "A Suspeita", acompanhando o processo desde a construção de personagens, o *story board* e à forma como tudo foi filmado. Realizado em 1994 por José Miguel Ribeiro, recebeu nesse ano o prémio *Cartoon d'Or*, atribuído ao melhor filme de animação da Europa.

Commedia dell'Arte — Forma teatral criada em Itália, em meados do século XVI e que tem influenciado fortemente o teatro europeu contemporâneo. Os diálogos e situações eram improvisados, por isso, ainda que houvesse um guião, o seu valor dependia do talento dos actores que, pela primeira vez, se organizam em companhias.

Manipulação — Processo de animação de um marioneta. Existem, essencialmente, três tipos de manipulação: a partir de um plano superior (marionetas de vara e de fios), a partir de um plano inferior (marionetas de luva, vara, sombra e marotte) e no mesmo plano (Bunraku, marionetas de sombra com manipulação horizontal e marionetas de manipulação à vista)

Marioneta — O termo marioneta refere-se, de um modo geral, às figuras inanimadas, concebidas para serem manipuladas pela força humana e tomarem parte numa acção dramática

Marioneta de fios — Refere-se à marioneta que é articulada por intermédio de fios. Duma forma geral, os fios ligam um controlo (cruzeta) às diversas partes do corpo, o que torna a marioneta totalmente articulada.

Marioneta de luva — Categoria de marionetas cuja manipulação se faz a partir de baixo. É constituída por uma cabeça com um tecido preso à base do pescoço. Manipula-se introduzindo a mão no interior do tecido, inserindo um ou dois dedos no pescoço e os outros no braços, o que permite um controlo directo sobre os movimentos.

Marioneta de sombra — Marioneta que se manipula contra um écran iluminado. Pode ser, ou não, articulada através de varas e fios. As sombras podem ser opacas e produzir um efeito de silhueta, ou ainda translúcidas e coloridas.

Informações adicionais

Marioneta de vara — Marioneta manipulada por cima, com a ajuda de uma vara de ferro fixa no centro da cabeça da marioneta. Os membros podem ser accionados por varetas, fios, ou por uma combinação dos dois.

Marotte — Marioneta cuja manipulação é feita por baixo, através de varas. Habitualmente uma vara central suporta a cabeça, enquanto os braços são accionados por varas mais pequenas.

Marioneta de manipulação à vista — O manipulador encontra-se à vista do público, podendo estar mais ou menos em evidência.

Poderá encontrar na página do Museu da Marioneta dossiers pedagógicos a utilizar com os alunos.

Gostamos sempre que nos deixe a sua opinião sobre a visita ao museu. Pode pedir aos alunos para deixarem um pequeno apontamento no nosso **Livro de Visitas**.

Também nos poderá escrever sobre este caderno e para o nosso e-mail:

servicoeducativo.marioneta.@egeac.pt

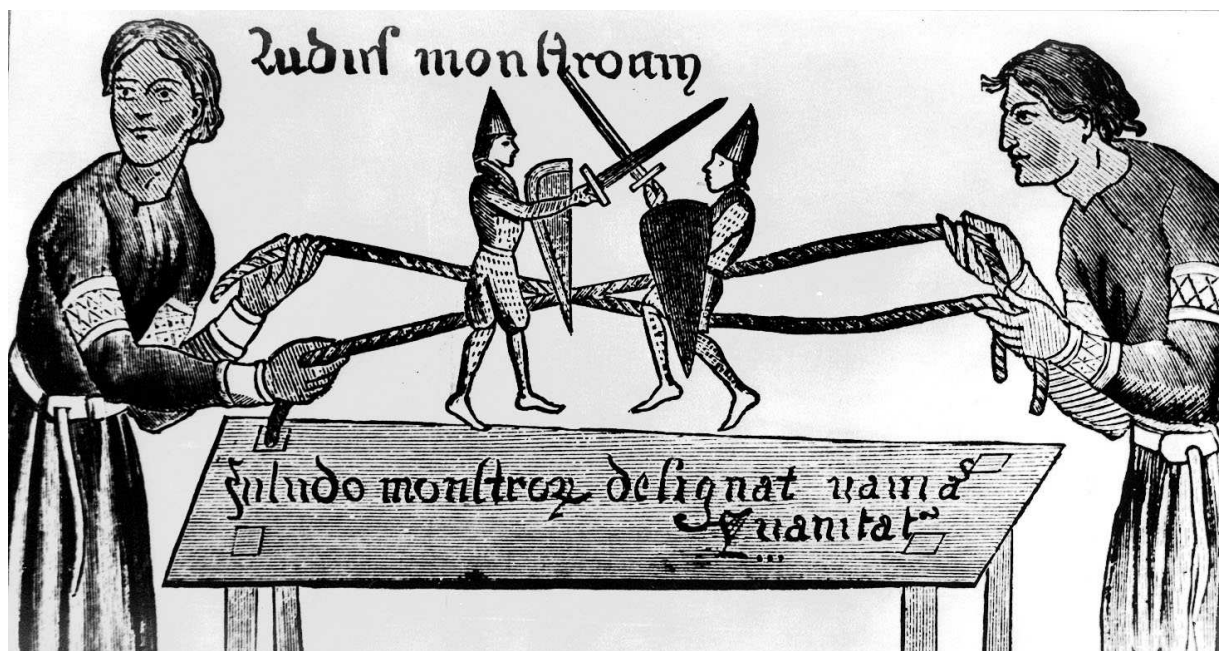
Sempre que quiser estar a par das nossas actividades consulte o nosso blogue:

<http://servicoeducativomarioneta.blogspot.com>

Imagens de apoio



Imagem provavelmente representando uma cena da Idade Média, com um pequeno teatro de marionetas em forma de *castelet*.



Gravura do século XII representando um espectáculo de marionetas de mesa em que se encenava uma batalha medieval.

Imagens de apoio



Espectáculo de rua, Lisboa, século XVIII



Pintura representando um espectáculo de Punch and Judy, Inglaterra

Imagens de apoio



Espectáculo de rua, Lisboa, século XVIII



Pintura representando um espectáculo de
Punch and Judy, Inglaterra

Bibliografia disponível no Centro de Documentação do Museu da Marioneta

ALMEIDA, Cármen (coord.), *Exposição de Marionetas Portuguesas*, Évora: Direcção regional de Cultura do Alentejo, 2007

AMARO, Ana Maria (coord.), *Figuras de Teatro de Sombra Chinês — catálogo da exposição*, Lisboa, Centro de Estudos Chineses do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2003

AUBERT, Laurent, *Theatres d'Orient: masques, marionnettes, ombres, costumes*, Editions Olizane, 1997

DJAJASOEBRATA, Alit, *Shadow Theatre in Java. The puppets, performance and repertoire*, Amsterdam, The Pepin Press, s.d.

CARVALHO, José Silva, *Madragoa: Sons e arquitecturas*, Lisboa, livros Horizonte, 1997

CURREL, David, *Puppets and Puppet Theatre*, Wiltshire: The Crowood Press, 2002

FOURNEL, Paul, *Les Marionnettes*, Paris: Bordas, 1995

HERBERT, Mimi, *Voices of the Puppet masters: the wayang golek theatre of Indonésia*, Jakarta: The Lontar Foundation, Honolulu: University of Hawai'i Press, 2002

LATSHAW, George, *The Complete Book of Puppetry*, Toronto: Dover, 2000

MOUREY, Albert, *Marionnettes: Atelier et Création*, Paris: Fleurus, 1993

Museu da Marioneta de Lisboa, Catálogo de Exposição, Lisboa: Egeac

TANEGI, Ma, *The Illusion of Life. Burmese marionettes*. White Orchid Books

TILAKASIRI, Jayadeva, *The Asian Shadow Play*, Ratmala, Sri Lanka: Vishva Lekha, 1999

UNIMA, Encyclopédie Mondiale des Arts de la Marionnette, Montpellier: L'Étrepemps, 2009

ZURBACH, Cristine, FERREIRA, José Augusto, SEIXAS, Paula, *Autos, Passos e Bailinhos. Os textos dos Bonecos de Santo Aleixo*, Évora: Casa do Sul/ CENDREV/ Centro de História da Arte da Universidade de Évora, 2007

Pedagogia:

ASTELL-BURT, Caroline, *I am the story: the Art of Puppetry in Education and Therapy*, London: Souvenir Press A, 1981

MARAJON, Edi, KROFLIN, Livija (ed), *The Puppet—What a Miracle!*, Zagreb, Unima, 2002

WISNIEWSKY, David e WISNIEWSKY, Donna, *Worlds of Shadow. Teaching with Shadow Puppetry*, Colorado: Teacher Ideas Press, 1997

Recursos na Internet*:

Marionetas Tailandesas (vídeo):

<http://www.youtube.com/watch?v=KNmrvOJGPKU>

Marionetas da Indonésia:

<http://en.wikipedia.org/wiki/Wayang>

Marionetas de Sombra:

http://en.wikipedia.org/wiki/Shadow_play

Marionetas de fios de Birmânia (vídeo):

<http://www.youtube.com/watch?v=1WAGwP3bHYs>

Marionetas de água vietnamitas:

<http://www.thanglongwaterpuppet.org/?/en/Home/>

Marionetas da Sicília:

<http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?RL=42>

Polichinello:

<http://en.wikipedia.org/wiki/Pulcinella>

D. Roberto:

http://www.samarionetas.com/teatro_d.roberto.htm

Bonecos de Santo Aleixo:

http://www.santoaleixo.com/bonecos_de_santo_aleixo.htm

Cinema de Animação:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Anima%C3%A7%C3%A3o>

A Suspeita (vídeo):

<http://www.youtube.com/watch?v=7fkrLMGRhPw&NR=1>

* Estes recursos servem apenas a título de exemplo, para que os temas possam ser aprofundados. O Museu da Marioneta não pode responsabilizar-se pelo seu conteúdo ou eventual retirada das páginas.